

Serva de Deus
Maria Imaculada da Santíssima Trindade
Carmelita Descalça

SETEMBRO 2008



BOLETIM INFORMATIVO Nº 4



*A oração
é um campo
em que nós
podemos
trabalhar,
atingindo
todos os lugares,
com eficiência.
(Serva de Deus)*

Carmelo da Sagrada Família
Pouso Alegre – MG



C aríssimos leitores

Frei Patrício Sciadini, OCD - Vice-Postulador

Paz no Espírito Santo!

É com muita alegria que publicamos mais este **Boletim**, dando seqüência à biografia piedosa da Madre Maria Imaculada da Santíssima Trindade, já denominada – pela Santa Sé – *Serva de Deus*, em vista de seu Processo de Canonização, iniciado em 30 de setembro de 2006.

Foi alma privilegiada que soube consagrar, com generosidade e fidelidade, toda a sua vida a serviço de Deus, dentro do carisma carmelitano.

Muita coisa teríamos a dizer sobre sua edificante vida. Mas não é simples abordar assunto tão amplo em espaço restrito, como o de um **Boletim**, ainda que seja de tiragem trimestral. Neste número, renovamos as notícias sobre a *Serva de Deus*, procurando dar uma mostra da sua grandeza interior.

Devemos, mesmo, propagar a vida edificante daquelas pessoas que souberam viver “em obséquio de Jesus Cristo”,¹ seguindo-O pobre, humilde e casto.

Madre Maria Imaculada foi mulher de fé. Viveu para Deus e nada em sua vida foi conflitante. Por temperamento, era propensa a ser enérgica. Porém, sua confiança e constância no seguimento a Cristo conduziram-na à profunda transformação de todo o seu ser, de modo que seu coração se tornou bondoso e compassivo. Dá testemunho disto o fato de a *Serva de Deus* ter sido conhecida, dentro e fora do Carmelo, por sua amabilidade, por um sorriso aconchegante e amigo, sempre aclimatado em seus lábios.

Morreu aos 79 anos de idade, tendo vivido 58 anos, no Carmelo. Seu carisma fundamental foi a formação. Como Fundadora do Carmelo da Sagrada Família, de Pouso Alegre, soube inculcar, em suas filhas carmelitas, o amor, o espírito e as tradições da Ordem do Carmelo.

Mais tarde, solicitada por um Bispo e com meu apoio (então, Provincial da Ordem Carmelita), assumiu e preparou a fundação do Carmelo São José, na cidade de Campos, Rio de Janeiro.

Viveu com simplicidade. Amava muito a Deus e ensinou suas filhas a buscá-Lo como o supremo e verdadeiro amor. O amor é meio eficaz para transformar o mundo, pois quem ama – pode ter defeitos – mas não tem maldade.

Com a grande Santa de Ávila, Teresa de Jesus², Madre Maria Imaculada

¹ *Citação da Regra dos Padres e Monjas Carmelitas Descalços.*

² *Reformadora da Ordem Carmelita Descalça e Doutora da Igreja.*

compreendeu que a oração é um *trato de amizade com Deus*. E, assim, com sua vida alicerçada no estilo evangélico, foi um exemplo de vida de oração. Muitas graças que as pessoas alcançavam e alcançam por sua intercessão eram frutos de seu coração humilde, plenificado de amor divino haurido nas longas horas diante do sacrário.

Muitos daqueles que conheceram a Serva de Deus testemunham que lhes fazia bem conversar com ela, no locutório do Carmelo, pois se percebia que ela vivia centrada em Deus; que sua conversa era toda espiritual, mesmo quando sugeria procedimentos práticos da vida diária.

E o povo, o mundo de hoje, têm necessidade de constatar essa pertença a Cristo; essa possibilidade de vivermos entregues a Ele, esperançosos, confiantes porque somos filhos de Deus!...

Pessoas que – como a Madre Maria Imaculada – conseguem realmente viver mergulhadas em Deus, unidas a Ele pela oração, sem perceber, comunicam sua experiência ao mundo, sua alegria, sua fidelidade, sua amabilidade no trato, a gratidão, a justiça, a prudência... E dão esperança ao povo.

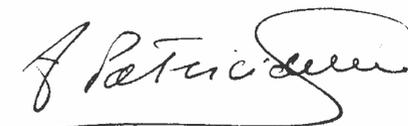
Enfim, como é a vocação contemplativa do Carmelo, a Serva de Deus soube pregar, com a própria vida, as palavras de Santa Teresa de Jesus: “*A oração não está no muito falar, mas no muito amar*”.

A nós, cabe fazermos de nossa própria vida, seja qual for a nossa vocação, uma entrega confiante nas mãos de Cristo, que nos deu a filiação divina.

Devemos, também, espalhar a devoção à Serva de Deus Maria Imaculada. Aliás, como diz São Paulo, em sua epístola aos Gálatas, devemos sempre propagar a vida daqueles que souberam ser participantes de todas as coisas boas; que souberam ser amigos desse Deus que nos ama com amor eterno!

Rezemos para que seu Processo de Canonização chegue a feliz resultado. E saibamos agradecer a Cristo que nos deu esta maravilhosa dádiva: a Serva de Deus Maria Imaculada da SSm^a Trindade.

Saibamos, também, agradecer a presença do Carmelo, em nossa cidade, pois é fonte de graças e bênçãos de Deus para o povo. O carisma central das carmelitas é a vida contínua de oração, o que atrai e propicia as graças divinas para renovar e fortificar o povo.



O. C. D.

Vice-postulador

I nfância de M aria G iselda

Suas peraltices e aventuras

Temperamento enriquecido de grande vivacidade, com seu carinho e jeitinho peculiares, Maria Giselda tudo conseguia dos pais que, no entanto, nunca se descuidavam da educação dos filhos, inculcando em seus corações sentimentos cristãos, o desejo do bem e da verdade, da vivência do amor, da caridade.

D^a Maria, sua mãe, era de grande sensibilidade para com os pobres, assistindo-os sempre em suas necessidades, fossem materiais ou espirituais. Em determinada ocasião, acolheu em sua casa uma pobrezinha – Blandina – uma pessoa excepcional. D^a Maria encarregou a empregada de cuidar da pobrezinha, com bondade e carinho, inclusive de fazer diariamente a limpeza de seu quartinho, localizado em uma casa, no quintal, ligada à residência da família.

Lá um dia, cansada desse serviço que exigia cuidados constantes para com a pobre mulher, a empregada, na ausência de D^a Maria, resolve instigar a pequena Giselda contra a pobrezinha e, juntas, com autoridade como se fossem as “donas da casa”, resolveram mandar embora a pobre mulher. Lá se foram as duas, em cumprimento da decisão tomada, ordenando: “– *Blandina, vá embora daqui, agora!*” Ao que a pobrezinha respondia: “*Eu não vou, não! A 'Madinha' (madrinha) disse para eu ficar aqui! Então, eu não vou embora, não! Vou ficar aqui!*” E chorava... chorava!...

Após tantas palavras, palavras duras e de expulsão, vendo que tudo era inútil, Blandina, pegando os seus trastes, seu colchão, lá se foi rua afora, à procura de abrigo debaixo da escada de um hotel.

Maria Giselda e a empregada julgavam-se vitoriosas, pois o plano dera certo, e Blandina fora-se embora, o que significava diminuição de trabalho para a empregada. Que alívio!...

Não se lembravam, porém, de que Deus cuida dos pobrezinhos,

seus preferidos!

Voltando, D^a Maria deu pela falta da pobre Blandina e, logo, perguntou por ela. Respondeu-lhe a empregada, simplesmente, dizendo que ela fora embora. Entretanto, a delicada consciência de Maria Giselda gritou forte; e ela, que nada escondia da mãe, acabou confessando a falta cometida, pedindo perdão. Surpresa diante de tal atitude descaridosa, D^a Maria intimou as duas – filha e empregada – a irem imediatamente em busca de Blandina. Foram obrigadas a trazer de volta a pobre mendiga e, ainda, tiveram que atravessar ruas, carregando os “pobres pertences” de Blandina. Chegadas em casa, D^a Maria obrigou-as, também, a arrumar, ajeitar tudo, como antes, na casinha onde morava a pobre mulher.

Mais tarde, a atenção e o desvelo de Maria Giselda pelos pobres fariam-na lembrar-se, por certo, desse fato de sua infância, e de como lhe havia sido benéfica a correção de sua mãe!

Desde pequenina, era dotada de grande senso de justiça, sobretudo, com referência a seus pais, a quem defendia, a seu modo, sempre com aquele “ardor temperamental”.

Um dia, por exemplo, em que a empregada respondeu mal, com brutalidade, a D^a Maria, Giselda não hesitou em repreendê-la, com severidade de adulto: “– *Atrevida! Não responda desta maneira à minha mãe!*” E deu-lhe boa punição.

Nem mesmo sua avó escapava às suas repreensões... Preocupava-se D^a Maria com o fato de sua mãe, já idosa, morar sozinha. E, por diversas vezes, insistiu para que ela fosse morar em sua casa. Em uma de suas visitas, D^a Maria renovando a proposta à mãe, em presença de Maria Giselda, esta, quando a avó respondeu que não daria certo, “*porque o Villela (genro) era muito bom, mas era um homem sistemático*”, prontamente veio em defesa do pai. A pequenina deu um grito e, voltando-se para a avó, disse-lhe com autoridade: “– *Eu não admito que a senhora fale mal de meu pai... Vou contar tudo a ele!*” Naturalmente, D^a Maria teve que acalmar a filhinha, a fim de evitar um possível problema entre genro e sogra.

Muito vivaz, com seu jeitinho carinhoso, tudo conseguia dos pais! Permitiam-lhe sempre ir à casa da avó, onde se sentia mais livre para agir, para deliciar-se com as guloseimas que lhe eram preparadas pela querida vovó, que procurava fazer tudo para alegrar a netinha. Muitas vezes fritava bolinhos (bananinhas) que a petizada gostava. Numa destas visitas, fritou muitos bolinhos e, quando olhou, a travessa desaparecera!... Preocupou-se, pois comer “aquilo tudo” e engordurado, iria fazer mal a quem apanhara o prato cheio... Foi procurar e deu com a “arteira” Maria Giselda, bem deitada em sua cama! A garotinha pegara a travessa, sem que a avó percebesse, foi para o seu quarto, ajeitou tudo, colocando a travessa debaixo do travesseiro, que ficara molhadinho de gordura, o que, para a pequenina, não era problema... Feliz da vida, deliciava-se, comendo os bolinhos feitos pela querida vovó! Quando esta chegou ao quarto, vendo a marca de gordura no travesseiro, com carinho, ergueu-o e pegou a travessa, levando o pouco que restava dos bolinhos, o que, é certo, entristeceu a gulosa netinha.

Muito engenhosa e esperta, esta sempre arrumava as coisas... a seu modo.

Certa feita, fez tanta coisa errada, tanta peraltice, que a avó, embora receosa, chamou-lhe a atenção, dizendo que iria contar tudo a seu pai, o qual, certamente, dar-lhe-ia um bom castigo! Temerosa diante do que poderia acontecer com ela, devido às acusações da avó, tão logo o Sr. Vilela chegou, a menina foi-lhe ao encontro e, antes que ele conversasse com a avó, chamou-o de lado, dizendo-lhe, com seriedade e ar preocupado: “– *Papai, não sei, não... mas acho que a vovó está ficando caduca!... A gente não pode acreditar, de jeito nenhum, em nada, nada do que ela diz. Cuidado!!!*” Eis a esperteza de uma garotinha de 5 anos! A seu modo, sabia controlar situações difíceis!

Em seu período escolar, talvez com a idade de 8 ou 9 anos, sua professora, para dar vivência à aula e despertar a atenção da petizada, falando da criação do homem, colocou – frente aos alunos – um menino para ser o *Adão*. E escolheu Maria Giselda para ser a *Eva*...

Tudo correu bem. Mas ao saírem da aula, a garotada, com gozação, começou a chamar o menino só de *Adão* e, Maria Giselda, de *Eva*... Os dois ficaram bravíssimos, pois eles tinham um nome, e cada qual queria defendê-lo. Assim, teve início um ataque de palavras, de parte a parte. Uns xingavam os outros, o que piorava a situação, pois quando os coleguinhas da classe os viam, na rua ou na escola, já cantarolavam: “*Eva!!! Adão!!!*” Os apelidos foram pegando, para desgosto do garoto e descontentamento de Maria Giselda, que chegava, em casa, chorando.

D^a Maria, então, com o carinho de sempre, procurava acalmar a filha dizendo-lhe: “– *Minha filha, se você quiser ficar com o nome de “Eva”, fique brava, pois é isto que os coleguinhas querem: querem vê-la brava, zangada. Se você, porém, não ligar, nada dizendo e com eles rir, seus amiguinhos irão perdendo a graça, ficando sem jeito e, logo, hão de se esquecer do apelido que lhe deram!...*”

Que prudência e perspicácia da mãe! Foi o que Maria Giselda fez e, logo, a meninada deixou de lhe dar o nome de “Eva”! Tal, porém, não aconteceu com o garoto, que reagia, ficava bravo, respondia às provocações, daí surgindo brigas e mais brigas entre a garotada da escola. Conclusão: o garoto ficou, para sempre, com o nome de “Adão”. O apelido pegou de verdade! Mais tarde, quando Mãezinha veio para Pouso Alegre, como Fundadora do Carmelo da Sagrada Família, o dito amigo de infância e colega de escola veio visitá-la, já casado, com família formada e apresentou-se dizendo: “Eu sou o *Adão!*...” Ambos, relembrando tal fato da infância, deram boas risadas.

Recordando este acontecimento da infância de Maria Giselda, queremos ressaltar outra passagem de sua vida, fazendo um paralelo entre ambos, pois – se na escola os coleguinhas deram-lhe o apelido de “Eva” – não faltou também, quase na mesma época, o ataque (físico) de uma serpente.

Eis o fato, atestando-nos que a mão de Deus, em todas as circunstâncias, protegia aquela criança, predestinada a grandes realizações. Certo dia, estava a família reunida: Sr. Vilela, D^a Maria, os filhos e demais parentes, para o almoço. Era o momento dos pais

entreterem-se com as crianças. Maria Giselda, ao terminar, levanta-se da mesa, sentindo “algo” entrelaçado em sua perna, apertando-a fortemente: ERA UMA COBRA! Apavorada, grita, tentando desvencilhar-se dela. Ao seu movimento, a cobra sai rastejando, sendo alcançada pelo Padrinho da menina que, com agilidade, consegue matá-la... Era uma cobra venenosa e teria sido fatal a sua picada... Proteção divina!...

Transportemo-nos, aqui – diante deste relato e também da representação feita na escola e do apelido que Maria Giselda ganhara: “Eva” – à passagem bíblica: *“Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela. Ela te esmagará a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar”* (Gn 3,15).

Dentro do projeto de Deus, aquela menina, agraciada na vida religiosa com o nome de Maria Imaculada – juntamente com a sua descendência, as filhas Carmelitas, travaria sério combate contra o inimigo, arrebatando-lhe almas!

Muitas e muitas vezes, Maria Giselda mostrava-se destemida, valentona, não receando perigos, apesar de sua pouca idade!

Certo dia, fora programado pelos adultos de sua família, um passeio a cavalo. Sendo ela muito pequena, não lhe permitiram que participasse de tal divertimento. Com sua teima, pois quando queria algo, queria mesmo, fez-se montar em um cavalo bravíssimo, apesar das advertências do proprietário, que tentava convencê-la do perigo, dizendo à menina que ele – o dono – montava, porque era um PEÃO. Imediatamente veio a resposta da garota: “– Pois, se o senhor é PEÃO, EU SOU PEOA!” E fez-se subir sobre o animal, orgulhosamente ostentando a sua capacidade de “peoa”!!!

Com um pinote do animal, a pequerrucha foi lançada ao chão! Provavelmente, essa queda foi a causa do problema que surgiria, anos depois, em sua perna.

[Continua no próximo Boletim]





na Casa das Crianças por intercessão da Serva de Deus.

[Por respeito à privacidade dos agraciados, omitem-se os nomes e endereços completos].

1. Testemunho de um coração de mãe agradecido e feliz

Recebemos o testemunho de uma Mãe, que alcançou uma graça por intercessão da Serva de Deus Maria Imaculada da Santíssima Trindade (Mãezinha), referente a um filho...

Jovem, cursando a Faculdade de Medicina, dedicava-se aos estudos, apresentando, porém, certa agressividade, o que dificultava o relacionamento familiar. Assim, intercalava atitudes meigas e filiais com palavreado descortês... Foram anos de muita oração (terços, rosários, participação na santa Missa), consolidando-se a fé na Providência Divina. Mas a luta era exaustiva.

Influenciado pela namorada, não católica, ele questionava a Igreja. A barreira entre ele e a família parecia intensificar-se.

Através de um parente, foi dado a essa Mãe um santinho contendo a oração à Serva de Deus Maria Imaculada.

A mãe, desde então, passou a implorar por sua intercessão, junto ao Senhor, pelo referido filho, em viagem com a namorada.

Qual não foi a surpresa, ao regressar ele sozinho, dizendo haver terminado o namoro. Primeira graça alcançada!

Dois meses após, o filho, avaliando uma paciente com várias chagas no braço, interrogou-a sobre o que ocasionara as lesões. Ela respondeu:

“– Doutor, eu tenho um filho parecido com o senhor. Quando ele me agride, seja por palavras ou ações, minhas feridas começam a sangrar...”

O que ela relatava era exatamente as mesmas coisas que o filho médico fazia à família.

Depois de ouvir o relato da paciente, ele sentiu-se extremamente

arrependido e tocado pela graça de Deus.

Voltando para casa, pediu perdão por tudo o que ele já ocasionara. Foi um momento de profunda alegria e unção para aquela família, que se sente agradecida a Nossa Senhora e à Mãezinha, pela graça alcançada por sua intercessão junto a Deus

Desde então, o rapaz tornou-se outro filho: meigo, carinhoso, afetuoso, próximo aos irmãos, cordato! (M.R)



1. OUTRO RELATO DE GRAÇA:

Escrevo para agradecer a “bênção” que recebi, quando estava rezando aos pés dos restos mortais da Mãezinha (Serve de Deus). É que fiquei desempregado uns 7 meses, e não me estabilizava em nenhum lugar onde trabalhava; não conseguia ficar no serviço. Foi quando rezei à Mãezinha, pedindo sua oração, sua intercessão... E fui atendido. Estou trabalhando há 2 meses, registrado e com carteira e com a esperança de que tudo será melhor. (J.C.L.)



CRONOLOGIA

- 08/07/1909:** Nascimento da Serva de Deus.
- 12/08/1909:** Batismo, na paróquia de Santa Rita do Sapucaí, MG.
- 1914** (aproximadamente): Leva um tombo e coice de um cavalo, na virilha da perna esquerda. A ferida transformar-se-á em um tumor maligno, do qual sofrerá a vida toda, até a morte.
- 1925 a 1928:** Fez o Curso Normal, MAGISTÉRIO, no Colégio Sagrado Coração de Jesus, das Irmãs da Providência de GAP, na cidade de Itajubá, MG, onde se formou, em 1928.
- 29/11/1930:** Entrou para o Carmelo de Sta. Teresinha do Menino Jesus, em Campinas, SP.
- 12/04/1931:** Recebeu o Hábito de Carmelita Descalça, passando a se chamar: Irmã Maria Imaculada da Santíssima Trindade.
- 13/04/1932:** Profissão de Votos Temporários, no Carmelo de Santa Teresinha do Menino Jesus, em Campinas, SP.
- 13/04/1935:** Profissão Solene.
- 05/08/1936:** Foi eleita Subpriora, no Carmelo de Campinas, permanecendo no cargo até 1943, quando saiu para a fundação do Carmelo, em Pouso Alegre.
- 25/10/1943:** Saída de Campinas, SP, e chegada na cidade de Pouso Alegre, MG, para fundar um novo Carmelo, a pedido de D. Delfim Ribeiro Guedes.
- 26/10/1943:** Fundação do Carmelo da Sagrada Família, em Pouso Alegre, MG, onde será chamada de “Mãezinha”, e onde exercerá o ofício de Priora, por 42 anos, sendo sempre FORMADORA da comunidade, que muito a amava.
- 20/01/1988:** Às 10,40h da manhã, morre, em odor de santidade. Estava com 77 anos e meio de idade. *Causa da morte:* Câncer de mama metastático.
- 21/01/1988:** É sepultada na *Capelinha do Cemitério*, no interior da clausura das monjas carmelitas.
- 14/11/2005:** As monjas Carmelitas do Carmelo da Sagrada Família,

reunidas em Capítulo, decidem pedir a introdução da *Causa de Canonização* de sua Fundadora, Madre Maria Imaculada da Santíssima Trindade.

12/01/2006: Frei Patrício Sciadini, OCD, nomeado Vice-Postulador da referida Causa de Canonização, faz entrega oficial – a Dom Ricardo Pedro Chaves Pinto Filho, OPRAEM, Arcebispo Metropolitano de Pouso Alegre – do pedido da *Introdução da Causa de Canonização*.

16/02/2006: A Ordem dos Carmelitas Descalços assume a *Introdução da Causa de Canonização*, através do Padre Geral da Ordem, Frei Luís Aróstegui Gamboa, e do Postulador Geral, Frei Ildefonso Moriones.

11/07/2006: A *Congregação para as Causas do Santos, da Santa Sé - Vaticano*, expede o “Nihil Obstat”, declarando não haver impedimento à introdução da *Causa de Canonização da Serva de Deus*.

30/09/2006: Sessão de Abertura do Processo de Canonização.

12/04/2007: EXUMAÇÃO da Serva de Deus. Tratamento para o reconhecimento anatômico e preservação dos ossos, sob orientação de Equipe Médica.

15/04/2007: Inumação da Serva de Deus, sepultada na Capela Mortuária, acessível não só às monjas carmelitas, pela clausura, mas também aos seus devotos, pelo exterior, para que possam rezar junto ao túmulo contendo os veneráveis despojos.



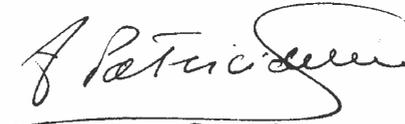
ORAÇÃO

(Com Autorização Eclesiástica)

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-vos profundamente e, com todo o afeto do meu coração, dou-vos graças por terdes escolhido a Serva de Deus Maria Imaculada da Santíssima Trindade (Mãezinha) para ser toda vossa, no Carmelo. Peço-vos que, se for da vossa vontade, ela seja brevemente canonizada. Peço-vos também, por intercessão da Serva de Deus, conceder-me a seguinte graça (...)

[Rezar 3 Ave-Marias e 3 Glórias ao Pai]

Solicitamos àqueles que alcançarem graças por intercessão da Serva de Deus Maria Imaculada da Santíssima Trindade, que comuniquem as mesmas ao Carmelo da Sagrada Família, Rua Comendador José Garcia, 1307 – Cx. Postal 171 – Pouso Alegre – MG - CEP 37550-000 - Fone: (35) 3421-1103.


O. C. D.
Vice-postulador